

JÓNATAS E. M. MACHADO

# DIREITO INTERNACIONAL

6.<sup>A</sup> EDIÇÃO



AB VNO AD OMNES

Coimbra Editora

# ÍNDICE

|                   |   |
|-------------------|---|
| Nota Prévia ..... | 7 |
|-------------------|---|

## CAPÍTULO I A DISCIPLINA DO DIREITO INTERNACIONAL

|                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------|----|
| I. O direito da comunidade internacional .....                   | 11 |
| 1.1. Direito, sociedade e natureza humana .....                  | 11 |
| 1.1.1. Darwinismo e sociobiologia .....                          | 12 |
| 1.1.2. Auto-organização e sistemas complexos .....               | 14 |
| 1.1.3. <i>Design</i> inteligente .....                           | 16 |
| 1.1.4. Uma visão judaico-cristã do direito internacional .....   | 18 |
| 1.2. Comunidade e sociedade .....                                | 21 |
| 1.3. Comunidade internacional de direito .....                   | 22 |
| II. Conceito e qualidade jurídica do direito internacional ..... | 24 |
| 2.1. Definição de direito internacional público .....            | 24 |
| 2.2. Clarificações conceituais .....                             | 28 |
| III. Perspetivas teóricas do direito internacional .....         | 30 |
| 3.1. Teorias do direito natural .....                            | 31 |
| 3.2. Positivismo jurídico .....                                  | 35 |
| 3.3. Neocontratualismo e teoria da justiça .....                 | 38 |
| 3.4. Teoria do discurso e da ética comunicativa .....            | 41 |
| 3.5. Teoria dos sistemas .....                                   | 42 |
| 3.6. Teorias feministas .....                                    | 44 |
| 3.7. Teorias orientadas para políticas .....                     | 48 |
| 3.8. Análise económica do direito internacional .....            | 49 |
| 3.9. Estudos críticos do direito .....                           | 51 |
| 3.10. Constitucionalização do direito internacional .....        | 53 |

## CAPÍTULO II

### HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DO DIREITO INTERNACIONAL

|                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------|----|
| I. Antecedentes remotos.....                                               | 57 |
| II. Idade média e “respublica christiana” .....                            | 63 |
| III. O trânsito para a modernidade .....                                   | 69 |
| 3.1. O colapso da “Respublica Christiana” .....                            | 69 |
| 3.2. Época ibérica e escola peninsular.....                                | 69 |
| 3.3. As guerras religiosas e o Tratado de Vestefália .....                 | 73 |
| 3.4. Hugo Grócio e o jusnaturalismo secularizado.....                      | 75 |
| 3.5. A Época francesa e o direito internacional.....                       | 78 |
| IV. O direito internacional contemporâneo.....                             | 81 |
| 4.1. Equilíbrio de poderes e “Concerto Europeu” .....                      | 81 |
| 4.2. O Tratado de Versalhes e a Sociedade das Nações .....                 | 86 |
| 4.3. A Carta das Nações Unidas .....                                       | 88 |
| 4.4. Fundamentos materiais do direito internacional contemporâneo....      | 90 |
| V. Características atuais do direito internacional.....                    | 91 |
| 5.1. O direito internacional à luz dos modelos das relações internacionais | 91 |
| 5.1.1. Fim da história (Francis Fukuyama) .....                            | 91 |
| 5.1.2. Conflito de civilizações (Samuel Huntington) .....                  | 92 |
| 5.1.3. Equilíbrio de poder (Henry Kissinger).....                          | 92 |
| 5.1.4. Dessecularização (Peter Berger) .....                               | 93 |
| 5.2. A sociedade civil global .....                                        | 95 |
| 5.3. A expansão do direito internacional.....                              | 98 |

## CAPÍTULO III

### FONTES DO DIREITO INTERNACIONAL

|                                                                          |     |
|--------------------------------------------------------------------------|-----|
| I. O elenco tradicional das fontes.....                                  | 101 |
| 1.1. O artigo 38.º do Estatuto do Tribunal Internacional de Justiça..... | 101 |
| 1.2. As convenções internacionais .....                                  | 103 |
| 1.2.1. Definição e <i>nomen juris</i> .....                              | 103 |
| 1.2.2. Natureza, sentido e incidência.....                               | 104 |
| 1.2.3. Tipologia e regime jurídico.....                                  | 105 |
| 1.3. O costume internacional.....                                        | 107 |
| 1.3.1. Definição, características e tipos.....                           | 107 |
| 1.3.2. Os elementos do costume internacional .....                       | 109 |
| 1.3.2.1. O elemento fáctico .....                                        | 109 |

|                                                                          |     |
|--------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1.3.2.2. O elemento psicológico.....                                     | 111 |
| 1.3.2.3. Cronologia e peso relativo.....                                 | 114 |
| 1.3.2.4. O elemento normativo .....                                      | 115 |
| 1.3.3. O regime jurídico do costume .....                                | 119 |
| 1.3.4. A prova do costume.....                                           | 121 |
| 1.3.5. As limitações do costume .....                                    | 122 |
| 1.4. Os princípios gerais do direito internacional.....                  | 124 |
| 1.4.1. Caracterização e natureza jurídica.....                           | 124 |
| 1.4.2. Funções dos princípios de direito internacional .....             | 127 |
| 1.4.3. Os vários princípios e o seu alcance.....                         | 127 |
| 1.5. A jurisprudência internacional.....                                 | 129 |
| 1.6. A doutrina.....                                                     | 130 |
| 1.7. Decisões <i>ex aequo et bono</i> .....                              | 132 |
| 1.8. Outras fontes de direito internacional.....                         | 133 |
| II. O problema da hierarquia das fontes .....                            | 136 |
| 2.1. A hierarquia das fontes como questão doutrinal.....                 | 136 |
| 2.2. Elementos constitutivos da hierarquia.....                          | 137 |
| III. Direito internacional e direito interno.....                        | 140 |
| 3.1. As doutrinas tradicionais .....                                     | 141 |
| 3.1.1. Monismo .....                                                     | 141 |
| 3.1.2. Dualismo.....                                                     | 144 |
| 3.1.3. Avaliação doutrinal.....                                          | 146 |
| 3.2. A jurisprudência internacional e o primado do direito internacional | 148 |
| 3.3. O problema no direito constitucional comparado.....                 | 150 |
| 3.3.1. Estados Unidos da América .....                                   | 150 |
| 3.3.2. Brasil.....                                                       | 152 |
| 3.3.3. Holanda .....                                                     | 154 |
| 3.3.4. França .....                                                      | 154 |
| 3.3.5. Alemanha.....                                                     | 156 |
| 3.3.6. Reino Unido.....                                                  | 157 |
| 3.4. Tendências atuais .....                                             | 158 |
| IV. O problema na constituição portuguesa de 1976.....                   | 160 |
| 4.1. Premissas fundamentais.....                                         | 160 |
| 4.2. Receção do direito internacional pelo direito interno .....         | 161 |
| 4.3. Análise dos dados normativos relevantes .....                       | 162 |
| 4.3.1. Amizade para com o direito internacional .....                    | 162 |

|                                                                          |     |
|--------------------------------------------------------------------------|-----|
| 4.3.2. A receção do direito internacional .....                          | 164 |
| 4.3.2.1. Direito internacional geral ou comum .....                      | 166 |
| 4.3.2.2. Convenções internacionais .....                                 | 167 |
| 4.3.2.3. Normas de organizações internacionais .....                     | 169 |
| 4.3.2.4. Direito da União Europeia.....                                  | 170 |
| 4.3.3. O direito internacional na hierarquia das fontes.....             | 174 |
| 4.3.3.1. Direito supraconstitucional ou materialmente constitucional.... | 175 |
| 4.3.3.2. As convenções internacionais como direito infraconstitucional   | 177 |
| 4.3.3.3. As convenções internacionais como direito supralegal.....       | 180 |

## CAPÍTULO IV SUJEITOS DE DIREITO INTERNACIONAL

|                                                                        |     |
|------------------------------------------------------------------------|-----|
| I. Considerações gerais .....                                          | 185 |
| II. O Estado .....                                                     | 186 |
| 2.1. Elementos constitutivos do Estado .....                           | 189 |
| 2.1.1. Povo.....                                                       | 189 |
| 2.1.1.1. Nacionalidade dos indivíduos .....                            | 190 |
| 2.1.1.2. Nacionalidade e residência.....                               | 194 |
| 2.1.1.3. Nacionalidade de pessoas coletivas e coisas .....             | 195 |
| 2.1.2. Território.....                                                 | 197 |
| 2.1.2.1. Elementos constitutivos.....                                  | 198 |
| 2.1.2.1.1. Superfície terrestre.....                                   | 198 |
| 2.1.2.1.2. Mar territorial.....                                        | 199 |
| 2.1.2.1.3. Alargamento da jurisdição estadual .....                    | 203 |
| 2.1.2.1.3.2. Plataforma continental.....                               | 204 |
| 2.1.2.1.3.3. Zona Económica Exclusiva.....                             | 208 |
| 2.1.2.1.3.4. Regime das ilhas .....                                    | 211 |
| 2.1.2.1.4. Espaço aéreo .....                                          | 213 |
| 2.1.2.1.4.1. Notas conceituais e históricas .....                      | 213 |
| 2.1.2.1.4.2. Regime jurídico internacional.....                        | 214 |
| 2.1.2.2. Aquisição e perda do título jurídico sobre o território ..... | 221 |
| 2.2.1.3. Soberania sobre os recursos naturais .....                    | 223 |
| 2.1.3. A soberania .....                                               | 225 |
| 2.1.3.1. A soberania como responsabilidade.....                        | 225 |

|                                                        |     |
|--------------------------------------------------------|-----|
| 2.1.3.2. Atributos fundamentais .....                  | 227 |
| 2.1.3.2.1. Competência das competências.....           | 228 |
| 2.1.3.2.2. Direito de jurisdição .....                 | 229 |
| 2.1.3.2.3. A soberania no direito contemporâneo .....  | 232 |
| 2.1.3.3. Estatuto internacional dos Estados.....       | 233 |
| 2.1.3.3.1. Igual dignidade soberana .....              | 234 |
| 2.1.3.3.2. Imunidade de jurisdição .....               | 235 |
| 2.2. O regime jurídico-internacional dos Estados ..... | 243 |
| 2.2.1. O surgimento dos Estados.....                   | 243 |
| 2.2.1.1. O reconhecimento dos Estados.....             | 246 |
| 2.2.1.2. O reconhecimento de Governos .....            | 250 |
| 2.2.1.3. A continuidade dos Estados.....               | 251 |
| 2.2.1.4. A sucessão de Estados.....                    | 252 |
| 2.2.1.4.1. Ordenamento jurídico .....                  | 254 |
| 2.2.1.4.2. Tratados .....                              | 254 |
| 2.2.1.4.3. Propriedade pública .....                   | 255 |
| 2.2.1.4.4. Dívidas .....                               | 255 |
| 2.2.1.4.5. Qualidade de membro de OI's.....            | 256 |
| 2.2.1.5. A sucessão de governos.....                   | 256 |
| 2.2.2. A extinção dos Estados .....                    | 257 |
| III. Organizações internacionais.....                  | 258 |
| 3.1. Significado jurídico-internacional .....          | 259 |
| 3.2. Apontamentos de teoria geral.....                 | 261 |
| 3.3. Estatuto jurídico-internacional .....             | 263 |
| 3.3.1. A OI enquanto instituição internacional .....   | 263 |
| 3.3.2. A OI e o direito internacional .....            | 264 |
| 3.3.2.1. Personalidade jurídica internacional.....     | 264 |
| 3.3.2.2. Capacidade jurídica internacional.....        | 264 |
| 3.3.2.3. Imunidades, privilégios e sede .....          | 266 |
| 3.3.3. Proliferação das OI's.....                      | 268 |
| 3.4. A Organização das Nações Unidas.....              | 270 |
| 3.4.1. História e fundamentos.....                     | 270 |
| 3.4.2. Organização interna .....                       | 272 |
| 3.4.2.1. Assembleia Geral.....                         | 272 |

|                                                            |     |
|------------------------------------------------------------|-----|
| 3.4.2.2. Conselho de Segurança.....                        | 273 |
| 3.4.2.3. Secretariado .....                                | 276 |
| 3.4.2.4. Conselho Económico e Social.....                  | 276 |
| 3.4.3. A família das Nações Unidas.....                    | 277 |
| 3.4.4. A reforma das Nações Unidas .....                   | 279 |
| 3.5. Exemplos de OI's .....                                | 282 |
| 3.5.1. Organizações regionais .....                        | 282 |
| 3.5.1.1. O caso especial da União Europeia.....            | 283 |
| 3.5.3. Cooperativas internacionais.....                    | 285 |
| 3.6. As OI's e os direitos humanos .....                   | 286 |
| IV. Outros sujeitos de direito internacional.....          | 286 |
| 4.1. Organizações não-governamentais (ONG's).....          | 286 |
| 4.1.1. Notas históricas.....                               | 286 |
| 4.1.2. Caracterização, escopo e natureza jurídica .....    | 287 |
| 4.1.3. Capacidade jurídica internacional das ONG's.....    | 289 |
| 4.2. Os povos.....                                         | 291 |
| 4.3. Os movimentos de libertação e beligerantes.....       | 293 |
| 4.4. O binómio Santa Sé/Cidade do Vaticano .....           | 295 |
| 4.5. Ordem de Malta .....                                  | 298 |
| 4.6. As empresas transnacionais .....                      | 299 |
| 4.6.1. Origem e definição das transnacionais .....         | 299 |
| 4.6.2. O sentido do problema .....                         | 300 |
| 4.6.3. <i>Soft Law</i> e empresas transnacionais.....      | 304 |
| 4.6.4. Personalidade jurídica internacional limitada ..... | 305 |

## CAPÍTULO V DIREITO DOS TRATADOS

|                                                                 |     |
|-----------------------------------------------------------------|-----|
| I. Considerações gerais .....                                   | 309 |
| II. A vinculação internacional do estado português na CRP ..... | 312 |
| 2.1. A expressão do consentimento nacional.....                 | 313 |
| 2.1.1. O Governo .....                                          | 315 |
| 2.1.2. A Assembleia da República .....                          | 316 |
| 2.1.3. O Presidente da República.....                           | 318 |
| 2.1.4. O Tribunal Constitucional.....                           | 321 |
| 2.1.5. Regiões Autónomas.....                                   | 322 |

|                                                             |     |
|-------------------------------------------------------------|-----|
| 2.1.6. O referendo e as convenções internacionais .....     | 324 |
| 2.1.7. A ratificação negativa.....                          | 325 |
| 2.1.8. Desvinculação internacional do Estado português..... | 325 |
| 2.2. Tratados e acordos.....                                | 326 |
| 2.2.1. Distinção tendencial.....                            | 326 |
| 2.2.2. Regime constitucional .....                          | 327 |
| III. O direito internacional dos tratados .....             | 329 |
| 3.1. Negociação e ajuste dos tratados.....                  | 330 |
| 3.2. Manifestação do consentimento .....                    | 332 |
| 3.3. As reservas aos tratados.....                          | 333 |
| 3.4. A vigência dos tratados.....                           | 338 |
| 3.4.1. Início da vigência .....                             | 338 |
| 3.4.2. Cessação e suspensão da vigência.....                | 339 |
| 3.5. A aplicação e cumprimento dos tratados.....            | 341 |
| 3.5.1. Aplicação provisória.....                            | 341 |
| 3.5.2. Princípios de execução .....                         | 342 |
| 3.5.3. Execução e direito interno .....                     | 343 |
| 3.5.4. Conflitos entre tratados .....                       | 344 |
| 3.6. A interpretação dos tratados .....                     | 346 |
| 3.6.1. Considerações gerais .....                           | 346 |
| 3.6.2. Os sujeitos da interpretação .....                   | 347 |
| 3.6.2.1. Sujeitos de direito internacional.....             | 348 |
| 3.6.2.2. Sujeitos de direito interno.....                   | 350 |
| 3.6.3. Os elementos de interpretação .....                  | 352 |
| 3.6.3.1. Elemento literal.....                              | 353 |
| 3.6.3.2. Elemento teleológico .....                         | 355 |
| 3.6.3.3. Elemento sistemático.....                          | 357 |
| 3.6.3.4. Elemento histórico .....                           | 358 |
| 3.6.3.5. Princípios de interpretação .....                  | 358 |
| 3.6.3.6. Interpretação e direitos fundamentais .....        | 359 |
| 3.7. A validade dos tratados.....                           | 362 |
| 3.7.1. Validade constitucional e internacional.....         | 362 |
| 3.7.1.1. Inconstitucionalidade das convenções .....         | 364 |
| 3.7.1.2. O regime da invalidade internacional .....         | 366 |

|                                                               |     |
|---------------------------------------------------------------|-----|
| 3.7.1.2.1. Tipos de vícios e suas áreas de incidência .....   | 366 |
| 3.7.1.2.2. Vícios orgânicos, formais e de consentimento ..... | 367 |
| 3.7.1.2.3. Vícios materiais .....                             | 367 |
| 3.7.2.1. As sanções dos vícios .....                          | 368 |
| 3.7.2.1.1. Nulidade absoluta.....                             | 370 |
| 3.7.2.1.2. Nulidade relativa .....                            | 374 |
| 3.8. Revisão e modificação dos tratados .....                 | 377 |

## CAPÍTULO VI DIREITO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS

|                                                                            |     |
|----------------------------------------------------------------------------|-----|
| I. O indivíduo como sujeito de direito internacional.....                  | 381 |
| II. Fundamentos e princípios .....                                         | 383 |
| III. Proteção internacional dos direitos humanos.....                      | 386 |
| 3.1. Nações Unidas.....                                                    | 387 |
| 3.1.1. A DUDH .....                                                        | 388 |
| 3.1.2. Os Pactos Internacionais de 1966.....                               | 390 |
| 3.1.2.1. Direitos civis e políticos .....                                  | 392 |
| 3.1.2.2. Direitos económicos, sociais e culturais .....                    | 393 |
| 3.1.3. Outras convenções internacionais.....                               | 396 |
| 3.1.4. Mecanismos institucionais de proteção .....                         | 397 |
| 3.1.4.1. Comité de Direitos Humanos.....                                   | 398 |
| 3.1.4.2. O Conselho de Direitos Humanos .....                              | 398 |
| 3.1.4.3. Comités Especiais.....                                            | 400 |
| 3.1.4.4. Alto Comissariado para os Direitos Humanos .....                  | 401 |
| 3.1.4.5. Organização Internacional do Trabalho .....                       | 401 |
| 3.1.4.6. Programa de Cooperação Técnica na área dos Direitos Humanos ..... | 403 |
| 3.1.5. A aplicação das convenções de direitos humanos.....                 | 403 |
| 3.1.5.1. Pressão internacional sobre os Estados .....                      | 403 |
| 3.1.5.2. Revisão Periódica Universal.....                                  | 404 |
| 3.2. Organizações regionais e direitos humanos .....                       | 406 |
| 3.2.1. Conselho da Europa .....                                            | 406 |
| 3.2.1.1. A Convenção Europeia dos Direitos Humanos .....                   | 407 |
| 3.2.1.2. O Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.....                     | 410 |
| 3.2.1.2.1. O modelo inicial .....                                          | 412 |

|                                                              |     |
|--------------------------------------------------------------|-----|
| 3.2.1.2.2. O modelo dos Protocolos n.ºs 11 e 14.....         | 413 |
| 3.2.1.2.2.1. Juízes e Secretaria .....                       | 414 |
| 3.2.1.2.2.2. Funcionamento do Tribunal.....                  | 415 |
| 3.2.1.2.2.3. Objeto do processo.....                         | 417 |
| 3.2.1.2.2.4. Sujeitos do processo.....                       | 417 |
| 3.2.1.2.2.5. Princípios do processo .....                    | 418 |
| 3.2.1.2.2.6. A decisão do processo .....                     | 419 |
| 3.2.1.2.3. Balanço da atividade do TEDH.....                 | 421 |
| 3.2.1.3. Carta Social Europeia.....                          | 424 |
| 3.2.2. O sistema interamericano de Direitos do Homem .....   | 426 |
| 3.2.2.1. Convenção Americana dos Direitos do Homem.....      | 427 |
| 3.2.2.2. Tribunal Interamericano dos Direitos do Homem ..... | 428 |
| 2.3.3. O sistema africano de Direitos Humanos.....           | 430 |
| 3.3. O papel das ONG's.....                                  | 432 |

## CAPÍTULO VII DIREITO INTERNACIONAL ECONÓMICO

|                                                                    |     |
|--------------------------------------------------------------------|-----|
| I. Caracterização e definição .....                                | 435 |
| II. Governação global, economia e desenvolvimento sustentado ..... | 437 |
| III. O sistema de Bretton Woods.....                               | 438 |
| 3.1. Contexto histórico-económico .....                            | 438 |
| 3.2. Quadro institucional.....                                     | 439 |
| 3.2.1. Banco Mundial .....                                         | 440 |
| 3.2.1.1. Estatuto jurídico, organização e objetivos .....          | 440 |
| 3.2.1.2. Transparência e responsabilidade .....                    | 441 |
| 3.2.1.3. O BM e os direitos humanos .....                          | 443 |
| 3.2.1.4. O Painel de Inspeção do BM .....                          | 444 |
| 3.2.2. Fundo Monetário Internacional (FMI).....                    | 445 |
| 3.2.2.1. Natureza jurídica e estatuto internacional .....          | 445 |
| 3.2.2.2. Objetivos fundamentais.....                               | 446 |
| 3.2.2.3. Composição e organização .....                            | 448 |
| 3.2.2.4. Sistema de quotas e Fundo .....                           | 450 |
| 3.2.2.5. Mecanismos de intervenção.....                            | 451 |
| 3.2.2.5.1. Tranche reserva.....                                    | 452 |
| 3.2.2.5.2. Facilidades especiais de crédito .....                  | 453 |

|                                                               |     |
|---------------------------------------------------------------|-----|
| 3.2.2.5.3. Acordos Stand-By .....                             | 454 |
| 3.2.2.5.4. Direitos de Saque Especiais (DSE's).....           | 458 |
| 3.3. Avaliação crítica.....                                   | 459 |
| IV. Comércio internacional.....                               | 460 |
| 4.1. Considerações gerais .....                               | 460 |
| 4.2. O GATT .....                                             | 464 |
| 4.2.1. Origem histórica .....                                 | 464 |
| 4.2.2. GATT de 1947 .....                                     | 465 |
| 4.2.2.1. Objetivos fundamentais.....                          | 465 |
| 4.2.2.1. Aceitação, acesso, revisão e retirada.....           | 466 |
| 4.2.2.2. Princípios fundamentais .....                        | 467 |
| 4.2.3. A Ronda de Uruguai.....                                | 470 |
| 4.2.3.1. O GATT de 1994 .....                                 | 470 |
| 4.2.3.2. Acordo GATS .....                                    | 472 |
| 4.2.3.3. Acordo TRIPS.....                                    | 474 |
| 4.2.3.4. Outros acordos .....                                 | 478 |
| 4.2.4. A Organização Mundial de Comércio (OMC).....           | 479 |
| 4.2.4.1. Estatuto e organização.....                          | 479 |
| 4.2.4.2. Estrutura e funcionamento.....                       | 481 |
| 4.2.4.3. O sistema de resolução de disputas .....             | 483 |
| 4.2.4.3.1. Breves notas históricas.....                       | 483 |
| 4.2.4.3.2. O mecanismo da OMC .....                           | 484 |
| 4.2.4.3.2.1. Objeto .....                                     | 486 |
| 4.2.4.3.2.2. O Órgão de Resolução de Litígios (ORL).....      | 487 |
| 4.2.4.3.2.3. Procedimento.....                                | 488 |
| 4.2.4.3.2.3.1. Consultas .....                                | 489 |
| 4.2.4.3.2.3.2. Bons ofícios, conciliação e mediação .....     | 490 |
| 4.2.4.3.2.3.3. Painéis.....                                   | 490 |
| 4.2.4.3.2.4. Decisão .....                                    | 493 |
| 4.2.4.3.2.5. Recurso.....                                     | 494 |
| 4.2.4.3.2.6. Execução da decisão.....                         | 496 |
| 4.2.4.3.3. O bloqueio do Órgão de Recurso.....                | 499 |
| 4.2.4.4. A ronda de Doha .....                                | 500 |
| 4.2.4.5. Os direitos humanos e o GATT/OMC .....               | 501 |
| 4.2.5. Acordos regionais e bilaterais de comércio livre ..... | 503 |

|                                                    |     |
|----------------------------------------------------|-----|
| V. Direito internacional do desenvolvimento.....   | 505 |
| 5.1. Dimensões do problema.....                    | 505 |
| 5.2. Teoria do desenvolvimento .....               | 505 |
| 5.3. O papel das Nações Unidas.....                | 506 |
| 5.3.1. ECOSOC.....                                 | 507 |
| 5.3.2. UNCTAD.....                                 | 508 |
| 5.4. A Nova Ordem Económica Internacional.....     | 509 |
| 5.5. Promoção do investimento.....                 | 510 |
| 5.6. Direito ao desenvolvimento humano .....       | 510 |
| 5.7. Objetivos de desenvolvimento sustentável..... | 512 |

## CAPÍTULO VIII UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS INTERNACIONAIS

|                                                          |     |
|----------------------------------------------------------|-----|
| I. Considerações gerais .....                            | 515 |
| 1.1. Os espaços subtraídos à soberania estadual .....    | 515 |
| 1.2. Tentativas de compreensão conceptual.....           | 516 |
| 1.3. A emergência da governação global.....              | 517 |
| II. O regime dos espaços internacionais.....             | 519 |
| 2.1. O alto mar .....                                    | 519 |
| 2.1.1. Desenvolvimento histórico do regime jurídico..... | 520 |
| 2.1.2. As liberdades do alto mar.....                    | 523 |
| 2.1.2.1. Liberdade de navegação .....                    | 524 |
| 2.1.3.2. Liberdade de pesca.....                         | 527 |
| 2.1.3.3. Liberdade de instalação de cabos e ductos ..... | 528 |
| 2.1.3.4. Liberdade de investigação científica.....       | 529 |
| 2.1.3.5. Liberdade de sobrevoos .....                    | 530 |
| 2.1.3.6. Restrições às liberdades de alto mar.....       | 530 |
| 2.1.4. A Organização Marítima Internacional .....        | 534 |
| 2.2. A ÁREA.....                                         | 535 |
| 2.2.1. Delimitação e regime jurídico.....                | 535 |
| 2.2.2. A Autoridade .....                                | 536 |
| 2.3. O espaço aéreo internacional.....                   | 537 |
| 2.4. O espaço extra-atmosférico .....                    | 538 |
| 2.4.1. Delimitação .....                                 | 539 |
| 2.4.2. Aspetos essenciais do regime jurídico .....       | 539 |

|                                                         |     |
|---------------------------------------------------------|-----|
| 2.4.3. As comunicações via satélite.....                | 541 |
| 2.4.4. Enquadramento institucional.....                 | 543 |
| 2.4.4.1. CUPEEA.....                                    | 544 |
| 2.4.4.2. UIT .....                                      | 544 |
| 2.4.4.3. UNESCO .....                                   | 545 |
| 2.4.4.4. A União Europeia .....                         | 546 |
| 2.4.4.5. INTELSAT e congéneres .....                    | 547 |
| 2.5. Antártida .....                                    | 548 |
| III. O direito internacional do ambiente .....          | 549 |
| 3.1. Das relações de vizinhança ao bem ambiente.....    | 550 |
| 3.1.1. A Conferência de Estocolmo de 1972.....          | 551 |
| 3.1.2. A Cimeira da Terra de 1992.....                  | 552 |
| 3.1.3. A Cimeira da Terra de 2002.....                  | 553 |
| 3.2. Enquadramento normativo .....                      | 553 |
| 3.2.1. Poluição transfronteiriça .....                  | 556 |
| 3.2.2. Alterações climáticas e aquecimento global ..... | 558 |
| 3.2.3. Resíduos perigosos e lixo nuclear.....           | 562 |
| 3.2.4. Preservação do ambiente marinho.....             | 563 |
| 3.2.5. Preservação da vida selvagem .....               | 565 |
| 3.2.6. Desflorestação e desertificação.....             | 566 |
| 3.2.7. Recursos hídricos .....                          | 567 |
| 3.2.8. Economia internacional e ambiente.....           | 568 |
| 3.2.8.1. BM e proteção do ambiente.....                 | 568 |
| 3.2.8.2. OMC e ambiente .....                           | 569 |
| 3.2.9. Atividades militares e ambiente.....             | 571 |
| 3.3. Quadro institucional.....                          | 572 |
| 3.3.1. Carta Mundial para a Natureza .....              | 572 |
| 3.3.2. O UNEP .....                                     | 572 |
| 3.3.3. Comissão para o Desenvolvimento Sustentado ..... | 574 |
| 3.3.4. União Europeia .....                             | 574 |
| 3.3.5. OI's com preocupações ambientais.....            | 575 |

## CAPÍTULO IX

### RESPONSABILIDADE INTERNACIONAL

|                                                 |     |
|-------------------------------------------------|-----|
| I. Origem e sentido .....                       | 577 |
| 1.1. Antecedentes históricos.....               | 577 |
| 1.2. Sentido material da responsabilidade ..... | 579 |
| 1.3. Notas conceituais.....                     | 580 |

|                                                               |     |
|---------------------------------------------------------------|-----|
| II. A responsabilidade internacional dos estados .....        | 582 |
| 2.1. Os contornos doutrinários do problema .....              | 582 |
| 2.1.1. Tese da responsabilidade <i>sui generis</i> .....      | 583 |
| 2.1.2. Tese dos ilícitos excecionalmente graves.....          | 584 |
| 2.1.3. Tese dos crimes de Estado .....                        | 584 |
| 2.1.4. Tese dos crimes e delitos.....                         | 585 |
| 2.2. O regime da responsabilidade dos Estados .....           | 587 |
| 2.2.1. Imputabilidade dos Estados.....                        | 588 |
| 2.2.2. Violação de uma obrigação internacional.....           | 591 |
| 2.2.2.1. Violação simples .....                               | 594 |
| 2.2.2.2. Violação grave.....                                  | 594 |
| 2.2.3. Tipologia dos atos ilícitos internacionais .....       | 595 |
| 2.2.4. Causas de exclusão da ilicitude .....                  | 596 |
| 2.2.4.1. Consentimento ou negligência do lesado.....          | 597 |
| 2.2.4.2. Legítima defesa.....                                 | 597 |
| 2.2.4.3. Contramedidas.....                                   | 598 |
| 2.2.4.4. Força maior.....                                     | 600 |
| 2.2.4.5. Perigo .....                                         | 600 |
| 2.2.4.6. Estado de necessidade.....                           | 601 |
| 2.2.5. A invocação da responsabilidade internacional.....     | 601 |
| 2.2.5.1. Estado lesado e legitimidade universal .....         | 601 |
| 2.2.5.2. Atores não governamentais .....                      | 604 |
| 2.2.6. O conteúdo da responsabilidade internacional .....     | 604 |
| 2.2.6.1. Dever de cumprimento da obrigação internacional..... | 605 |
| 2.2.6.2. Dever de reparação.....                              | 606 |
| 2.2.6.2.1. Restituição natural .....                          | 607 |
| 2.2.6.2.2. Indemnização por equivalente.....                  | 607 |
| 2.2.6.2.3. Satisfação moral .....                             | 609 |
| 2.2.7. A efetivação da responsabilidade internacional.....    | 610 |
| III. Responsabilidade internacional das OI's.....             | 612 |

## CAPÍTULO X

### RESOLUÇÃO DOS CONFLITOS INTERNACIONAIS

|                                          |     |
|------------------------------------------|-----|
| I. Resolução pacífica dos litígios ..... | 615 |
|------------------------------------------|-----|

|                                                             |     |
|-------------------------------------------------------------|-----|
| II. Meios de resolução pacífica de litígios .....           | 617 |
| 2.1. Litígios internacionais.....                           | 617 |
| 2.2. Classificação dos meios de resolução de litígios.....  | 618 |
| III. Meios não jurisdicionais.....                          | 619 |
| 3.1. Negociação.....                                        | 619 |
| 3.2. Bons ofícios e mediação.....                           | 620 |
| 3.3. Inquérito.....                                         | 621 |
| 3.4. Conciliação .....                                      | 622 |
| IV. Meios jurisdicionais .....                              | 623 |
| 4.1. Arbitragem .....                                       | 626 |
| 4.1.1. Nota histórica .....                                 | 627 |
| 4.1.2. Caracterização da arbitragem.....                    | 629 |
| 4.1.3. Alguns mecanismos de arbitragem .....                | 629 |
| 4.1.3.1. Arbitragem no TPA .....                            | 630 |
| 4.1.3.2. A arbitragem nos contratos de investimento .....   | 630 |
| 4.1.3.3. Arbitragem no direito do mar.....                  | 632 |
| 4.1.3.4. A arbitragem comercial internacional.....          | 633 |
| 4.1.3.5. Arbitragem sobre recursos naturais e ambiente..... | 634 |
| 4.1.3.6. A proposta da CDI das NU.....                      | 634 |
| 4.1.3.7. Arbitragem no seio da CSCE .....                   | 634 |
| 4.1.4. O funcionamento da arbitragem.....                   | 635 |
| 4.1.4.1. Princípios fundamentais.....                       | 635 |
| 4.1.4.2. Organização e tramitação processual.....           | 635 |
| 4.1.4.3. Decisão.....                                       | 636 |
| 4.2. Jurisdição internacional.....                          | 637 |
| 4.2.1. Tribunal Internacional de Justiça .....              | 638 |
| 4.2.1.1. Estatuto dos juízes .....                          | 639 |
| 4.2.1.2. Organização e competência.....                     | 639 |
| 4.2.1.3. Jurisdição .....                                   | 640 |
| 4.2.1.4. Objeto do processo .....                           | 644 |
| 4.2.1.5. Funcionamento e processo.....                      | 644 |
| 4.2.1.6. Decisão.....                                       | 646 |
| 4.2.1.7. Função consultiva do TIJ .....                     | 648 |
| 4.2.2. Tribunal Internacional de Direito do Mar .....       | 650 |
| 4.2.2.1. Considerações gerais.....                          | 650 |

|                                            |     |
|--------------------------------------------|-----|
| 4.2.2.2. Organização e funcionamento ..... | 652 |
| 4.2.2.3. Jurisdição .....                  | 652 |
| 4.2.2.4. Processo .....                    | 655 |
| 4.2.2.5. Decisão .....                     | 656 |

## CAPÍTULO XI O USO DA FORÇA NO DIREITO INTERNACIONAL

|                                                                      |     |
|----------------------------------------------------------------------|-----|
| I. Considerações gerais .....                                        | 657 |
| 1.1. Nota histórica .....                                            | 657 |
| 1.2. Os conflitos armados na atualidade.....                         | 660 |
| II. O uso da força e a carta das NU .....                            | 661 |
| 2.1. Um sistema de segurança coletiva.....                           | 661 |
| 2.1.1. O monopólio da coação legítima das NU .....                   | 661 |
| 2.1.2. O Capítulo VII da Carta das NU.....                           | 663 |
| 2.2. Exceções à proibição do recurso à força .....                   | 665 |
| 2.2.1. Decisão do Conselho de Segurança .....                        | 665 |
| 2.2.2. Legítima defesa.....                                          | 667 |
| 2.2.2.1. O entendimento tradicional.....                             | 667 |
| 2.2.2.2. Função preventiva e de combate ao terrorismo.....           | 668 |
| 2.2.3. Organizações regionais de segurança.....                      | 672 |
| 2.2.4. Ações contra os antigos inimigos .....                        | 675 |
| 2.3. O direito dos conflitos armados .....                           | 675 |
| III. Operações humanitárias .....                                    | 678 |
| 3.1. Enquadramento jurídico.....                                     | 678 |
| 3.2. As operações de manutenção de paz .....                         | 678 |
| 3.3. Intervenções armadas humanitárias .....                         | 680 |
| 3.4. Intervenções para mudança de regime.....                        | 685 |
| IV. O combate ao terrorismo no seio da comunidade internacional..... | 685 |
| 4.1. O direito internacional do combate ao terrorismo .....          | 686 |
| 4.1.1. Direito consuetudinário .....                                 | 687 |
| 4.1.2. Tratados internacionais gerais .....                          | 687 |
| 4.1.3. Tratados internacionais específicos.....                      | 687 |
| 4.2. Depois de 11 de setembro de 2001.....                           | 689 |

|                                                                               |     |
|-------------------------------------------------------------------------------|-----|
| V. Direito internacional humanitário .....                                    | 691 |
| 5.1. Introdução.....                                                          | 691 |
| 5.2. Raízes históricas do direito humanitário.....                            | 692 |
| 5.3. As Convenções de Genebra de 1949.....                                    | 694 |
| 5.4. Direito humanitário, direitos humanos e direito internacional penal..... | 696 |
| 5.5. Conceitos fundamentais e domínios de aplicação do DIH.....               | 698 |
| 5.6. Princípios fundamentais do DIH .....                                     | 698 |
| 5.6.1. Princípio da distinção .....                                           | 698 |
| 5.6.2. Princípio da proporcionalidade .....                                   | 700 |
| 5.6.3. Princípio da precaução .....                                           | 702 |
| 5.6.4. Princípio da necessidade militar .....                                 | 703 |
| 5.6.5. Princípio da humanidade .....                                          | 704 |
| 5.7. Pessoas especialmente protegidas pelo Direito Humanitário.....           | 705 |
| 5.7.1. Feridos, doentes e náufragos .....                                     | 705 |
| 5.7.2. Prisioneiros de guerra.....                                            | 706 |
| 5.7.3. População civil.....                                                   | 706 |
| 5.7.4. Pessoal médico e religioso .....                                       | 706 |
| 5.8. Direito dos alvos .....                                                  | 707 |
| 5.8.1. Princípios gerais .....                                                | 707 |
| 5.8.2. Alvos de natureza dual .....                                           | 708 |
| 5.8.3. Alvos individuais estratégicos.....                                    | 709 |
| 5.8.4. Utilização militar de objetos civis.....                               | 710 |
| 5.8.5. Ausência de dolo .....                                                 | 710 |
| 5.8.6. Dificuldades na investigação.....                                      | 711 |
| 5.9. Direito das armas.....                                                   | 713 |
| 5.9.1. Armas proibidas .....                                                  | 713 |
| 5.9.1. Não proliferação nuclear .....                                         | 715 |
| 5.10. Bloqueios navais .....                                                  | 716 |
| 5.11. A Cruz Vermelha Internacional e o DIH.....                              | 717 |
| 5.12. Atualidade do Direito Humanitário .....                                 | 719 |
| VI. Direito internacional penal.....                                          | 721 |
| 6.1. Desenvolvimento histórico .....                                          | 723 |
| 6.1.1. De Genebra a Nuremberga .....                                          | 723 |
| 6.1.2. A experiência dos Tribunais <i>ad hoc</i> .....                        | 727 |
| 6.1.3. Os tribunais penais não governamentais .....                           | 731 |
| 6.2. O Tribunal Penal Internacional.....                                      | 731 |
| 6.2.1. O processo de criação.....                                             | 731 |

|                                                              |     |
|--------------------------------------------------------------|-----|
| 6.2.2. Objetivos do TPI .....                                | 733 |
| 6.2.3. Complementaridade e subsidiariedade .....             | 735 |
| 6.2.4. O objeto da jurisdição do TPI.....                    | 738 |
| 6.2.5. Os fins das penas internacionais .....                | 740 |
| 6.2.6. Organização e funcionamento do TPI .....              | 741 |
| 6.2.6.1. Composição e administração.....                     | 741 |
| 6.2.6.2. O processo perante o TPI.....                       | 742 |
| 6.2.6.3. Princípios e garantias processuais .....            | 743 |
| 6.2.6.4. O inquérito e a instrução .....                     | 744 |
| 6.2.6.5. O julgamento .....                                  | 746 |
| 6.2.6.6. A decisão e o recurso .....                         | 747 |
| 6.2.6.7. As penas .....                                      | 748 |
| 6.3. As limitações da jurisdição penal internacional .....   | 749 |
| 6.3.1. Instrumentalização política.....                      | 750 |
| 6.3.2. Natureza transpessoal dos crimes .....                | 750 |
| 6.3.3. Exclusão das pessoas coletivas.....                   | 751 |
| 6.3.4. Desadequação ao combate ao terrorismo .....           | 751 |
| 6.3.5. Difícil acomodação de meios alternativos .....        | 752 |
| 6.3.6. Desafios da justiça transicional e restaurativa ..... | 754 |
| 6.4. A ratificação portuguesa do TPI .....                   | 755 |
| Índice.....                                                  | 761 |



AB VNO AD OMNES

Coimbra Editora

[www.coimbraeditora.pt](http://www.coimbraeditora.pt)

GRUPO

GESTLEGAL